

4468

W1NR0055

OPINIÃO

O abuso dos índios

CLÓVIS MEIRA

Já está se tornando uma atitude abusiva a dos índios brasileiros, detendo como reféns funcionários da Funai.

Amparados pela Constituição Federal e pelas leis penais que os consideram incapazes vêm agindo de maneira irracional e abusiva. Tutelados pela Funai que os protege e paparica, vêm praticando uma série de abusos e impertinências que precisam ser coibidas. Ainda agora, na capital da República, viajando de avião, todos pintados, anunciando guerra, intimaram o presidente da Funai a comparecer a uma reunião, o senhor Santilli humilhado, agredido física e moralmente com palavras grosseiras.

E nada lhes aconteceu. Fossem brasileiros, chamados os sem terra, seriam presos e sofreriam toda sorte de agressões. Os brasileiros sem terra, pobres, miseráveis perante a lei, não gozam de qualquer privilégio, enquanto o índio dispõe de um organismo, a Funai, para amparar e proteger. Os sem terra andam a pé, acampam às margens das estradas, são expulsos das glebas que ocupam a força e são presos. Dois pesos e duas medidas. Ambos são brasileiros e a Constituição diz que "todos são iguais perante a lei". Aonde está a igualdade? É por isto que o general Magalhães Barata dizia que "a lei é potoca".

Não se compreende que índios falando português, andando de automóvel e avião, tendo cadernetas de poupança nos bancos, sejam considerados incapazes, não podendo ser presos. O

atrito de Brasília, se deveu ao fato de os índios reclamarem da Funai tratamento médico e medicamentos gratuitos. Por que este privilégio quando nas cidades os pobres não têm nada, nem medicamentos ou hospitais. Já se tornou hábito frequente a prisão de reféns pelos índios, sem que nada lhes aconteça. O senhor Santilli até esbofeteado foi, depois de atender imposição dos índios para que comparecesse para dialogar. É muita ousadia exigir a presença de uma autoridade, sem o que não soltariam os reféns. Ele foi e ficou preso com os demais. Agora exigem a presença de um juiz federal, o mesmo que concedeu a liminar proibindo a extração de ouro e de madeira, das reservas indígenas. Índios brasileiros foram às autoridades internacionais, para enredar as autoridades brasileiras junto aos bancos do exterior. O pior é que são ouvidos e lhes é dada toda atenção, em prejuízo dos interesses nacionais.

São problemas que nada tem a ver com os índios. É preciso mudar este estado de coisas. Está passando do limite. É um tratamento desigual o que recebem, em se comparando com o recebido pelos outros brasileiros pobres e desvalidos de sorte, sem terra e sem casa para morar, vivendo embaixo das pontes e viadutos, o que não é segredo para ninguém. A televisão anuncia que os índios rejeitaram a proposta da Funai. Pois desejam continuar negociando livremente com os madeireiros e os compradores de ouro, não dando confiança às autoridades fiscalizadoras. A medida judicial não valeria nada.